

CORPO EM CENA: A MIMESE COMO ALARGAMENTO EXPRESSIVO

AUTOR: GABRIELLA SPACIARI

E-mail: gabyspaciari@hotmail.com

Agência Financiadora: PIBIC/CNPQ

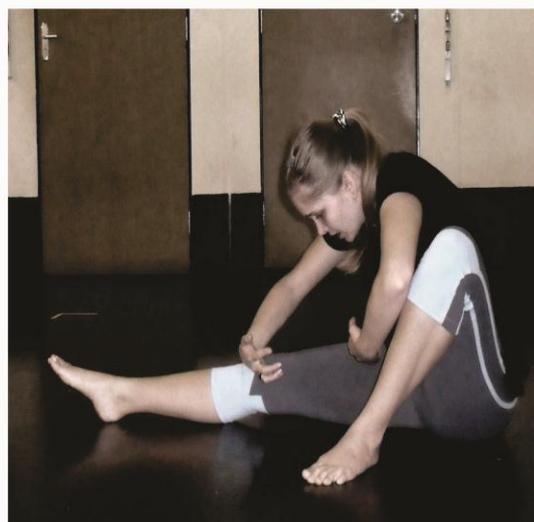
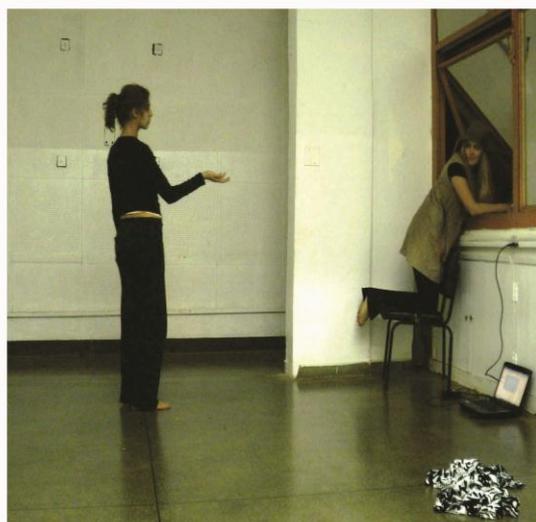
Palavras Chave: Mimese – ação física – processo criativo

“Poesia é imitação”. O conceito da obra artística como imitação da Natureza, difundido por Aristóteles foi o ponto de partida para a pesquisa: se a obra de arte se dá na imitação do objeto representado e, no caso do teatro, o objeto é o homem, a arte do ator se dá no campo da mimese de ações.

Optamos por partir das tensões sugeridas em figuras estancas advindas de pinturas e esculturas. A partir da observação atenta do geral e do detalhe adquirimos a *fisicidade* da figura, ao mesmo tempo em que começa a busca pela *corporeidade*, ou seja, pela forma habitada por vibrações, intenções e imaginário.

Que movimentos aquela posição sugere, o que pode ter vindo antes e o que pode vir depois, quais estímulos e impulsos podem ter gerado aquela forma? Aos poucos a ação é criada e repetida até adquirir um começo, meio e fim. Exploramos as variantes como impulso, intenção, ritmo, nível de energia, pausas, alteração da espacialidade do movimento, fragmentação e respiração.

A codificação e memorização, assim como o surgimento de figuras humanas que mais tarde poderão se transformar em personagens, se dão ao longo do processo de descoberta e preenchimento das ações e a partir das improvisações com objetos, música e textos. A dramaturgia surge da relação entre as figuras das atrizes, este processo possibilita ao ator a busca de uma organicidade e de uma vida a partir de ações criadas externamente. Amplia, portanto, as possibilidades do artista: ele sai de seu gestual comum para adquirir uma corporeidade às vezes muito diferente da sua ao mesmo tempo em que a criação da cena permite uma comunicação com o público.



Basta acreditar nessa ficção e imediatamente uma pose sem vida vira um ato real, vivo, com um objetivo definido.

(C. Stanislávski, A Preparação do Ator)